A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA HUMANIZADORA

ELIANE COIMBRA ARADI

RESUMO

A arte, enquanto linguagem da infância constitui-se como elemento primordial para o desenvolvimento integral da criança, está presente nas brincadeiras, nos gestos, nas músicas e nas produções espontâneas. No contexto da Educação Infantil, assume papel humanizador, indo além do recurso pedagógico e tornando-se experiência fundamental de expressão, identidade e sensibilidade. Amparado pela BNCC (BRASIL, 2017), que reconhece o brincar e as múltiplas linguagens como direitos da criança, este artigo discute a relevância da arte na formação infantil à luz de autores como Ana Mae Barbosa, Vygotsky, Gardner, Rubem Alves e Malaguzzi. A pesquisa, de caráter bibliográfico e documental, evidencia que práticas artísticas em sala de aula favorecem autonomia, interação, expressão emocional e desenvolvimento de diferentes inteligências. Os resultados apontam que propostas centradas no processo criativo, e não apenas no produto estético, potencializam a autenticidade da expressão infantil, confirmando a arte como mediadora de sentimentos, pensamentos e aprendizagens. Conclui-se que educar com arte é educar com humanidade, garantindo às crianças o direito de viver sua infância com sensibilidade, criatividade e múltiplas formas de expressão.

PALAVRAS-CHAVE: Arte na Educação Infantil; BNCC; Linguagens da infância; Desenvolvimento integral; Criatividade; Humanização.

ABSTRACT

Art, as a natural language of childhood, is an essential element in the integral development of children, expressed through play, gestures, songs, and spontaneous creations. In the context of Early Childhood Education, art plays a humanizing role, going beyond a pedagogical resource to become a fundamental experience of expression, identity, and sensitivity. Supported by the BNCC (BRASIL, 2017), which recognizes play and multiple languages as children's rights, this article discusses the relevance of art in child development, drawing on authors such as Ana Mae Barbosa, Vygotsky, Gardner, Rubem Alves, and Malaguzzi. This bibliographic and documentary research shows that artistic practices in the classroom foster autonomy, interaction, emotional expression, and the development of multiple intelligences. Findings indicate that approaches centered on the creative process, rather than the final product, enhance the authenticity of children's expression, confirming art as a mediator of feelings, thoughts, and learning. It is concluded that educating through art means educating with humanity, ensuring children's right to experience childhood with sensitivity, creativity, and multiple forms of expression.

KEYWORDS: Art in Early Childhood Education; BNCC; Childhood languages; Integral development; Creativity; Humanization.

INTRODUÇÃO

A arte é a linguagem natural da criança, está presente desde os primeiros anos de vida, emerge nas brincadeiras, nos gestos, nas canções e também nos desenhos espontâneos além de ser crucial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, funcionando como uma ferramenta que estimula a criatividade, a expressão de sentimentos, a coordenação motora e a percepção do mundo. No contexto da Educação Infantil, a arte é reconhecida não apenas como um recurso pedagógico, mas como uma experiência humanizadora que contribui para o desenvolvimento integral da criança, sendo a arte uma das principais ferramentas para uma educação infantil de qualidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta a educação brasileira, destaca a importância das múltiplas linguagens e do brincar como direito da infância. Dentro dessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre o papel da arte na Educação Infantil,

compreendendo-a como um campo de experiências fundamentais para a expressão, a construção de identidades e a formação de sujeitos sensíveis, críticos e criativos. A Arte na educação infantil integra linguagens como desenho, pintura, música, dança e teatro, proporcionando formas lúdicas e eficazes de aprendizado e de construção de identidade.

Essa reflexão se ancora na compreensão da criança como sujeito de direitos ativa em sua aprendizagem e capaz de se comunicar por diversas formas. Com base em autores como Ana Mae Barbosa, Vygotsky, Gardner e Rubem Alves, o artigo propõe um olhar sensível sobre a prática docente e o uso da arte como instrumento de humanização e desenvolvimento na primeira infância. As crianças precisam ter a oportunidade de explorar e perceber que seus gestos, pinturas, desenhos produzem marcas que podem representar o mundo, afinal é por meio da arte que se aprende a adquirir novas habilidades e também de enxergar diferentes perspectivas e sensações.

DESENVOLVIMENTO

A BNCC (BRASIL, 2017) estabelece que a Educação Infantil deve garantir experiências que valorizem diferentes linguagens corporal, musical, plástica, oral e escrita. Essa diretriz evidencia a arte como parte essencial da formação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades desde a primeira infância. A BNCC também diz que a arte na educação infantil acontece através do campo de experiência que são Traços, Sons, Cores e Formas, além de promover a expressividade, criatividade, sensibilidade e o senso estético da criança. As orientações incluem a exploração de diversas linguagens artísticas (como desenho, pintura, música, dança e teatro), o manuseio de diferentes materiais, tanto itens tradicionais como lápis de cor, guache e massinha, como também materiais alternativos e naturais, como os reciclados, elementos da natureza, galhos, folhas, pedras, e objetos de uso diário, como rolos de papel, escovas de dente, esponjas, seringas, entre outros. A diversidade de materiais estimula a criatividade, a coordenação motora, através da experimentação o contato com manifestações culturais locais e universais, e a valorização da expressão individual e do desenvolvimento integral.

Os materiais de desenho e pintura podem ser Lápis de cor, giz de cera, giz pastel, canetas hidrocor, tinta guache e aquarela, massinha de modelar e argila, papelaria, papéis de desenho, sulfite e cartolina, acessórios como pincéis, cola, tanto líquida como a bastão e tesoura. Os materiais alternativos e reciclados podem ser do dia a dia que acaba sendo descartados como tampas de garrafa, caixas de papelão, rolos de papel higiênico, panos, retalhos de madeira, pastilhas e tubos de PVC, fitas, tecidos, lantejoulas, glitter e até chapas de raio X usadas. Além dos materiais da natureza como folhas, gravetos, flores, sementes, penas e galhos, pedras, areia, terra, penas e cascas de ovos. As escolhas de formatos, tamanhos e cores nos desenhos e nas modelagens de massinha de modelar, são indicativos de que as informações externas vêm sendo absorvidas e interpretadas de forma completa, por todos os cinco sentidos e aplicada no desenho infantil.

A arte na infância contribui para o reconhecimento que a criança tem de si e dos outros. Desde o nascimento, a criança brinca e experimenta o novo com seu próprio corpo, ela toca, cheira, leva à boca, ouve, olha as coisas e, assim, vai assimilando o que está ao seu redor. No brincar, expressa as emoções, quando é desafiada em seus movimentos e habilidades, descobre sua preferência, o que gosta e o que pode e o que tem mais dificuldade. À medida que a criança compreende o funcionamento do mundo, ela busca meios para e formas de como expressar os seus sentimentos em relação ao que vive, seja rabiscando, desenhando, pintando, cantarolando, dançando ou criando personagens. Alah Cardoso diz que a arte fala de emoção, de sentimento, de senso estético, dialoga com a razão, viabiliza a leitura da realidade. A arte na educação infantil contribui com o pleno desenvolvimento da criança, pois possibilita a sua formação integral e a compreensão que tem de si. Alah Cardoso é um pedagogo e arte educador, consultor do grupo de formação do Centenário da Semana de Arte Moderna criado pela Fundação Abrinq

para compartilhar conhecimento sobre a temática com as organizações da sociedade civil pertencentes à Rede Nossas Crianças.

Para estimular à criatividade, usar a arte facilita os caminhos lúdicos de expressão, como música, plástica, escultura, teatro, pintura e movimento fascinam com os sons, com a palavra, com as músicas e os diversos ritmos e assim, incorporar diversos repertórios culturais e ao mesmo tempo criar um novo significado do mundo à sua volta através das experiências com o pintar com os dedos, esponjas, escovas de dente, rolinhos de papelão e até com pipetas para espalhar a tinta, usar a argila ou massinha para criar esculturas, e até mesmo adicionar elementos da natureza como sementes e pedras para dar textura, além das experiências de colagem como rasgar papéis coloridos e colar em uma base para criar composições abstratas, combinar pintura com colagem de materiais diversos, como retalhos de tecido e glitter, fazer uma fricção com giz de cera sobre papel colocado em cima de uma folha para transferir a textura são momentos ricos na educação infantil que devem ser valorizados e vivenciados pelas crianças.

Para Ana Mae Barbosa (2008), a arte não deve ser vista apenas como expressão, mas como forma de conhecimento. Segundo a autora, “a arte educa o olhar, amplia percepções, produz reflexões e gera emoções" (BARBOSA, 2008, p. 17). Ao afirmar que a arte educa o olhar, amplia percepções, produz reflexões e gera emoções, a autora reforça que sua função na educação vai muito além do fazer manual ou da simples expressão espontânea. A arte possibilita à criança desenvolver sensibilidade, leitura crítica do mundo e capacidade de interpretar diferentes linguagens, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, criativos e capazes de compreender as múltiplas dimensões da realidade. Dessa forma, a presença da arte na educação infantil torna-se imprescindível para promover experiências significativas e ampliar repertórios culturais. Ana Mãe defende que a arte é essencial para desenvolver o pensamento crítico, contribui para a criatividade e a percepção do mundo, ajuda a elaborar significados, arte na educação infantil não é uma técnica e muito menos uma ferramenta de aprendizado e sim promove uma abordagem multicultural e democrática, o ensino merece e deve provocar experiências, contextualizando a obra para formar cidadãos mais críticos e engajados no mundo cultural.

A arte ensina a ler o mundo, interpretar imagens, contextualizar e analisar a realidade, não sendo apenas um passatempo, mas um processo cognitivo e intelectual. A arte é um motor de transformação pessoal e social, essencial para a formação integral do ser humano e para a construção de uma sociedade mais justa e crítica, acessível a todos, não apenas às elites.

Vygotsky (1998) argumenta que o desenvolvimento humano é influenciado pelas mediações culturais. Ele destaca que a arte, o brincar simbólico e o desenho são formas de expressão que conectam a criança com o mundo, sendo fundamentais para a formação da linguagem e do pensamento reforça a ideia de que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e das mediações culturais que permeiam o cotidiano da criança. Ao destacar a arte, o brincar simbólico e o desenho como formas fundamentais de expressão, o autor evidencia que essas linguagens não são apenas atividades recreativas, mas instrumentos que permitem à criança elaborar sentidos, comunicar-se e construir pensamento. Por meio dessas práticas culturais, a criança amplia sua compreensão de mundo, organiza suas experiências e desenvolve habilidades cognitivas e linguísticas. Assim, a arte e o brincar ocupam papel central no processo de aprendizagem, por promoverem desenvolvimento simbólico, imaginação e autonomia intelectual. Em suma, Vygotsky defende a arte na infância como um pilar do desenvolvimento cognitivo e emocional que é essencial para a formação de um indivíduo completo e inserido em sua cultura. A arte é um processo psicológico que precisa ser compreendido em seu contexto social e histórico, especialmente no campo dos sentimentos. Por meio da arte, a criança elabora e socializa sentimentos, superando o eu cotidiano e criando novos sentimentos estéticos. É um ato criador que envolve emoção, imaginação e percepção sensorial. A atividade artística

ajuda a criança a construir sua subjetividade, expressar sua compreensão de papéis sociais e internalizar conhecimentos sobre o mundo. A arte é um meio de interação com a cultura e com os outros. A criança usa o brincar e a arte para representar seu mundo, experimentar diferentes papéis e significar a realidade. Na educação, o importante não é a perfeição técnica do produto final, mas a participação da criança no processo criativo, que desenvolve seu potencial, como no exemplo de desenhar a orelha de um coelho, onde a participação é mais valiosa que a beleza do desenho.

Howard Gardner (1994), ao apresentar a teoria das inteligências múltiplas, destaca que o desenvolvimento humano é plural e que cada criança aprende de forma singular. A arte, por sua diversidade de linguagens, favorece o desenvolvimento de várias dessas inteligências, como a corporal cenestésica, espacial e musical. É evidente que o desenvolvimento humano é multifacetado e que cada criança possui formas próprias de aprender e expressar sua compreensão do mundo. Nesse sentido, a arte se torna um território privilegiado, pois suas múltiplas linguagens, como o movimento, a imagem, a música e a dramatização, dialogam diretamente com diferentes inteligências descritas pelo autor, especialmente a corporal, a espacial e a musical. Ao oferecer experiências artísticas diversificadas, a escola reconhece e valoriza essas singularidades, permitindo que cada criança mobilize suas potencialidades e desenvolva maneiras complexas de pensar, criar e se expressar. Assim, a arte não é apenas para complementar o currículo da escola, mas sim é assumir como elemento estruturante de uma educação mais inclusiva e sensível à diversidade humana, a arte na infância não é um mero passatempo para as crianças e sim para desenvolver diversas inteligências, especialmente a musical, coordenação motora, tanto corporal, quanto fina, desenvolve o visual-espacial e interpessoal/intrapessoal, podendo ir além do foco lógico-matemático tradicional, pois a arte vem valorizando a expressão espontânea, a criatividade e a singularidade de cada criança como formas de conhecimento e comunicação, conectando o cognitivo ao afetivo e preparando para a resolução de problemas.

É possível compreender que a arte na educação infantil transcende o papel de atividade complementar e se afirma como um eixo estruturante do desenvolvimento. Enquanto Ana Mae Barbosa ressalta a arte como forma de conhecimento que sensibiliza e amplia o olhar, Vygotsky evidencia seu papel como linguagem cultural mediadora da formação do pensamento. Gardner, por sua vez, reforça que suas múltiplas linguagens dialogam com diferentes modos de aprender, respeitando a singularidade de cada criança. Juntas, essas perspectivas revelam que a arte promove aprendizagens profundas, integrando emoção, cognição, cultura e criatividade, e oferecendo às crianças oportunidades reais de construir sentido sobre si mesmo e sobre o mundo.

Ana Mae Barbosa, Vygotsky e Howard Gardner têm pontos de convergência muito importantes quando falamos sobre arte na educação, especialmente na educação infantil. Embora cada um tenha sua abordagem, há um fio condutor entre suas ideias, todos defendem a arte como forma de expressão, construção de conhecimento e desenvolvimento humano integral.

Em comum, acreditam que a arte não é algo “decorativo”, mas como uma forma, acreditam na criança como protagonista, construtora de sentidos e produtora de cultura por meio da arte, todos reconhecem a arte como mediação cultural, um caminho para compreender o mundo e a si mesmo.

Ana Mae Barbosa também afirma que a arte é uma linguagem essencial da cultura, e que aprender arte é aprender a ler e produzir significados visuais de conhecimento e expressão tão importante quanto a linguagem verbal, além de propor uma Metodologia Triangular, ou seja fazer, apreciar e contextualizar, em que o aluno é sujeito do processo e não mero reprodutor. Ana mãe também trabalha fortemente com a contextualização cultural da arte, mostrando a importância de aproximar a criança das obras e artistas de diferentes contextos.

Vygotsky entende a arte como uma forma de linguagem simbólica, por meio da qual a criança expressa sentimentos, emoções

e compreensões do mundo, destaca ainda que o aprendizado ocorre nas interações sociais e na mediação do adulto e que toda produção artística é um reflexo da cultura e da sociedade, sendo a arte, nesse contexto, uma experiência social e cultural.

Gardner, com a Teoria das Inteligências Múltiplas, reconhece a inteligência artística e espacial como uma das formas legítimas de pensar e aprender, além de valorizar as singularidades de cada criança, sendo que cada uma manifesta sua inteligência artística de modo próprio, Gardner entende que as expressões artísticas refletem valores culturais e modos de pensar de cada um.

Sobre documentos, a BNCC valoriza a arte como caminho para o desenvolvimento integral da criança, sendo ele o afetivo, estético, cognitivo, motor e social, reconhece o brincar, a imaginação e a expressão artística como experiências fundamentais na infância. BNCC orienta que as práticas pedagógicas devem oportunizar o contato com diferentes materiais, sons, gestos, movimentos e expressões, favorecendo a imaginação, a sensibilidade e a criatividade. A arte, nesse contexto, é compreendida como forma de expressão, comunicação e construção de sentidos, possibilitando que a criança manifeste sentimentos e ideias por meio de múltiplas linguagens. Ao valorizar o processo criativo mais do que o produto final, a BNCC propõe que o educador atue como mediador de experiências estéticas significativas, garantindo que todas as crianças tenham acesso à arte como direito e como modo de conhecer o mundo. Assim, a arte na Educação Infantil, conforme a BNCC, deixa de ser uma atividade isolada e passa a constituir-se como eixo estruturante do desenvolvimento infantil, integrando emoção, pensamento, cultura e imaginação.

"As experiências com as diferentes linguagens, incluindo a artística, contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da expressão pessoal e do pensamento estético." BNCC (2017, p. 34):

A BNCC orienta que o professor seja mediador das experiências artísticas, oferecendo materiais variados, organizando tempos e espaços de experimentação e valorizando o protagonismo infantil, ou seja, a arte na Educação Infantil deve ser vivida, sentida e construída pelas crianças e não "ensinada" de modo rígido ou técnico. A arte, portanto, é entendida como direito de aprendizagem articulada aos cinco campos de experiência. Reconhece a arte como uma das linguagens da infância e a inclui como parte do campo de experiências "Traços, sons, cores e formas", destaca que as práticas pedagógicas devem proporcionar à criança o contato com diferentes materiais, sons, texturas e expressões, promovendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e do pensamento estético. A arte, nesse contexto, é tratada como direito de aprendizagem e desenvolvimento, uma forma legítima de comunicar-se, pensar e se relacionar com o mundo.

O Currículo da Cidade de São Paulo diz que: "Partindo da compreensão de que são múltiplas as linguagens, a criança tem um amplo campo de formas de expressão possíveis", ou seja, reconhece a arte como uma das linguagens fundamentais da educação infantil, entendendo-a como forma de expressão, comunicação, sensibilidade e construção de conhecimento.

A Arte na educação infantil é apresentada como um direito da criança, que deve ter acesso a múltiplas vivências estéticas, culturais e criativas, ou seja, a arte é tratada como linguagem de expressão da criança, junto a outras formas simbólicas que deve ser valorizada, respeitada e incentivada com elementos que ajudam a construir o desenvolvimento infantil de forma integral, tanto cognitiva, simbólica, social e afetiva, respeitando a singularidade de cada criança. O Currículo da cidade é um documento onde reforça que a arte não é somente atividade manual, mas um campo de conhecimento que possibilita a criação, imaginação, expressão pessoal e coletiva, leitura crítica do mundo, experimentação de diferentes formas de comunicação.

A criança é vista como sujeito potente, capaz de produzir cultura e sentidos por meio da arte, a arte que ela cria através dos materiais que tem disponível a ela. A escola deve articular cultura, território e infância,

fazendo da cidade um espaço de aprendizagem estética, Não cabe ao docente ditar modelos, mas propor caminhos e cuidar dos contextos de criação. A arte atravessa todos os campos de experiência. A arte na Educação Infantil não deve ser vista como complemento, mas como eixo central da formação integral da criança. Quando o docente compreende que a arte é como linguagem e a oferece de modo intencional, contextualizado e humanizado, ele possibilita que a criança amplie sua capacidade de imaginar, criar e sentir o mundo, reconhecendo-se como sujeito ativo, potente e produtor de cultura. É nesse encontro entre teoria e prática, entre o sensível e o cognitivo, que se constrói uma educação verdadeiramente transformadora, uma educação que, por meio da arte, defende, valoriza e celebra a infância em sua essência mais plena.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo foi construído a partir de pesquisa bibliográfica, com base em autores que discutem o papel da arte no desenvolvimento infantil, currículo da cidade de São Paulo.

RESULTADOS

Ao relacionar essas bases teóricas e normativas, os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de superar a visão fragmentada da arte como simples atividade lúdica ou decorativa. A arte deve ser compreendida como linguagem de expressão, sensibilidade e construção de conhecimento, essencial ao desenvolvimento integral da criança. Ela possibilita que o sujeito infantil manifeste seus sentimentos, ideias e percepções de mundo, construindo significados e fortalecendo sua identidade cultural.

Observa-se, a partir dos registros analisados, que atividades artísticas em contextos de Educação Infantil promovem significativa participação das crianças, aumentando a autonomia, a interação entre pares e a expressão emocional. Em turmas que utilizam com frequência linguagens como a pintura, o desenho livre, a dramatização e a música, há mais envolvimento afetivo e interesse pelas atividades escolares.

Ao confrontar os dados com a literatura, percebe-se que os efeitos observados são coerentes com o que defendem os pesquisadores. As propostas que priorizam o processo e não o produto estético valoriza a autenticidade da expressão infantil. A arte deve ser compreendida como linguagem de expressão, sensibilidade e construção de conhecimento, essencial ao desenvolvimento integral da criança. Ela possibilita que o sujeito infantil manifeste seus sentimentos, ideias e percepções de mundo, construindo significados e fortalecendo sua identidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte na Educação Infantil é um direito, uma linguagem e uma experiência que deve ser garantida a todas as crianças. Com base na BNCC e em diversos estudiosos da educação e do desenvolvimento infantil, conclui-se que a arte é um potente instrumento para promover a formação integral da criança, permitindo que ela se expresse, construa conhecimento e vivencie o mundo com sensibilidade e criatividade. A prática pedagógica com arte exige uma escuta ativa, respeito ao tempo da infância e valorização dos processos criativos. Assim, educar com arte é, acima de tudo, educar com humanidade.

Assim, a arte deixa de ser apenas conteúdo para tornar-se experiência transformadora, capaz de unir razão e emoção, conhecimento e sensibilidade, escola e vida. É por meio dela que a criança aprende a ver, sentir e recriar o mundo e é nesse processo que a educação infantil cumpre sua função mais nobre: formar seres humanos plenos, sensíveis e criadores. Portanto, que a arte na Educação Infantil é um instrumento de humanização, pois potencializa o olhar sensível, o respeito à diversidade e o reconhecimento do outro. Quando o docente assume a arte como eixo de sua prática fazendo mediação de experiências estéticas, promovendo a expressão livre e valorizando a cultura da infância, contribui para formar crianças curiosas, criativas, críticas e conscientes de seu papel no mundo.

Concluir este trabalho é reafirmar a crença profunda de que a arte é uma das linguagens mais puras e poderosas da infância. Ela traduz sentimentos que ainda não cabem em palavras, dá forma às descobertas

e cor às emoções. Valorizar a arte na Educação Infantil é reconhecer a criança como sujeito sensível, curioso e criador, alguém que aprende não apenas com a mente, mas também com o coração, o corpo e o olhar. Cada traço, cada cor e cada gesto revelam uma forma única de pensar e de existir no mundo. Quando a escola abre espaço para o fazer artístico, ela não ensina técnicas, mas sim oferece experiências de vida, de escuta e de encantamento. A arte humaniza, acolhe e conecta, é por meio dela que a infância se expressa e que o educador encontra sentido no que faz. Valorizar a arte é, portanto, valorizar a própria essência da educação infantil, um lugar onde aprender é também sentir, imaginar e criar com liberdade, beleza e alma.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SÃO PAULO (Município). Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2019. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/curriculo-da-cidade/ Acesso em: 7 dez. 2025.